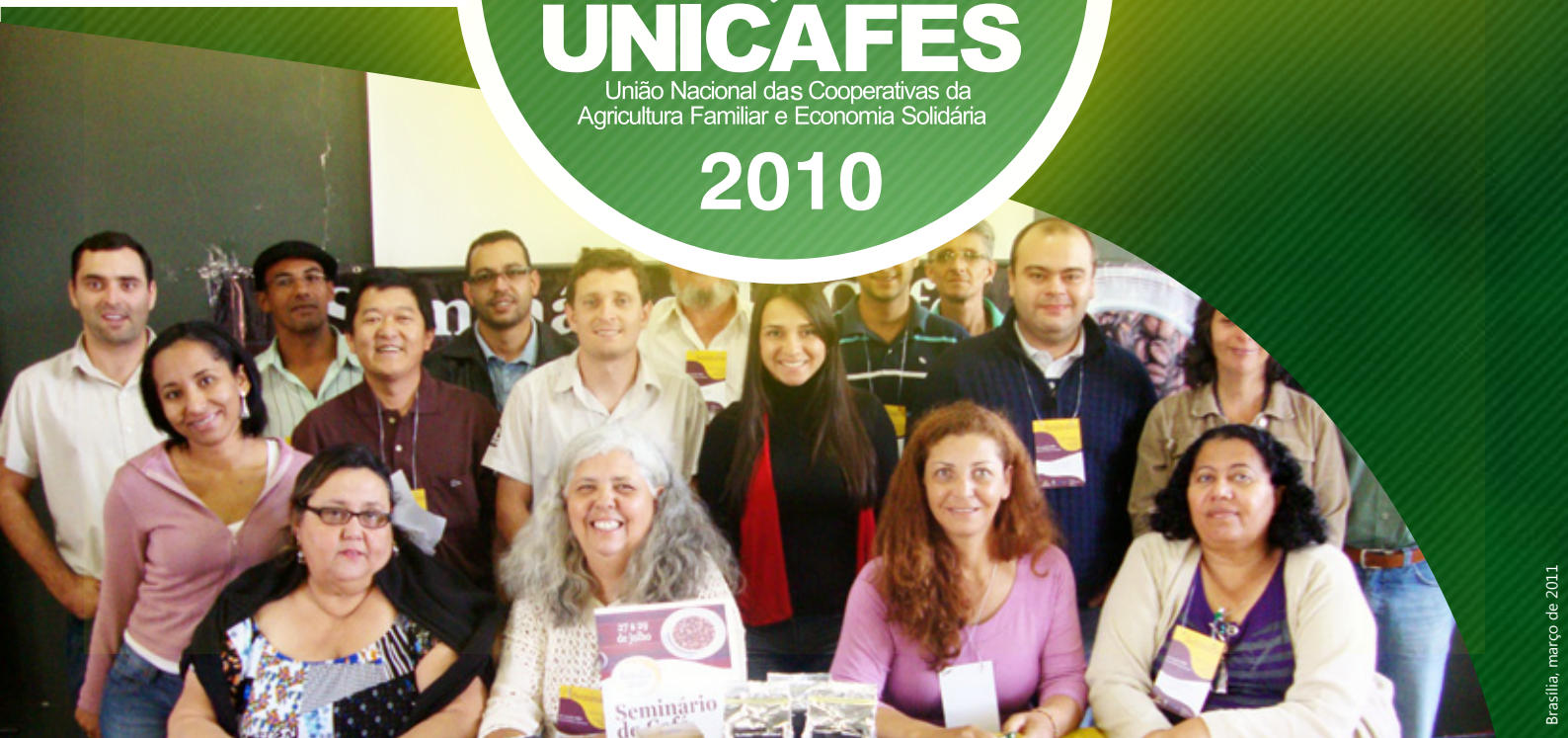




UNICAFES

União Nacional das Cooperativas da
Agricultura Familiar e Economia Solidária

2010



Um 2011 de transformação

O ano de 2010 foi um mais um de grandes realizações para o cooperativismo solidário. Tivemos avanços na área de assistência técnica, com a nova Lei de Ater, Lei de Resíduos Sólidos, Lei da Alimentação Escolar e a lei que regulamenta o Comércio Justo no País, esta última a mais recente. Foram avanços significativos para o desenvolvimento

da agricultura familiar e melhora da dignidade de vida de milhares de agricultores e agricultoras.

Em todas essas batalhas a Unicafe esteve presente e se fez presente em outras diversas discussões que foram preponderantes às nossas cooperativas. No geral, promovemos discussões e seminários em diferentes áreas: sementes, bio-combustíveis,

agricultura familiar, educação cooperativista, gênero. Foram milhares de pessoas que se reuniram para debater temas que darão rumo ao nosso

trabalho pelos próximos anos.

Tivemos avanços em diversos estados, sendo que nossas bases entraram em 2011 mais bem estruturadas. Bases que conseguiram uma sede própria, que pleitearam e obtiveram materiais e recursos para seus escritórios, bases que tiveram projetos aprovados e que os desenvolverão neste ano. Ao enumerar esses passos largos que demos em 2010 é possível ver um longo trajeto, já percorrido e para percorrer.

Esperamos que em 2011, com as expectativas do novo Governo, possamos alcançar ainda mais vitórias. O cooperativismo solidário é feito de pessoas e por pessoas, personagens anônimos essenciais para que possamos continuar mudando a realidade de milhares de agricultores e empreendedores solidários.

Na sequência desse material você vai encontrar um pouco do nosso trabalho no ano que passou. Esperamos reavivar, na lembrança de cada um, o que realizamos com vocês e, também almejamos, despertar mais forças para continuarem nos apoiando na luta que ainda temos pela frente.

Desejamos a todos um feliz 2011 e que a cooperação e solidariedade continuem a ser luz para nossos passos.

José Paulo Crisóstomo Ferreira



Governo aprova projeto

O comitê gestor do Programa Organização Produtiva de Mulheres Rurais, por meio da Assessoria Especial de Gênero, Raça e Etnia do Ministério do Desenvolvimento Agrário (Aegre/MDA), divulgou nesta semana os projetos aprovados que receberão incentivos para execução. A Unicafe alcançou essa conquista por meio do Departamento de Mulheres da Unicafe Nacional com o projeto Rede Nacional de Mulheres Rurais Cooperativistas.

Antes mesmo desta conquista, a estratégia do grupo foi disseminar o debate de gênero nos estados, ao lado do fomento e da criação das secretarias ou departamentos de mulheres das Unicafes estaduais. Depois disso, foram analisados no cenário do cooperativismo nacional os empreendimentos econômicos solidários formados exclusivamente por mulheres ou mistos.

A partir desse primeiro passo foi que a idéia de semear mais longe surgiu. Foi então que o projeto Rede Nacional de Mulheres Rurais Cooperativistas ganhou forma para poder chegar até esse dia, em que as condições de colocá-lo em prática foram aprovadas. "Este projeto é de grande relevância para o cooperativismo brasileiro da agricultura familiar e economia solidária, pois os empreendimentos econômicos solidários formados por mulheres serão motivados a participar das



cooperativistas já existentes, bem como criar suas próprias cooperativas", explicou a secretária de Mulheres da Unicafe, Célia Firmo.

Segundo Célia, o objetivo do projeto é contribuir para a formação e capacitação de 103 grupos de mulheres rurais, que se distribuem pelos mais diversos segmentos, como agricultoras familiares, assentadas, extrativistas, pescadoras e quilombolas. "O que queremos é consolidar a auto-organização das mulheres cooperativistas, bem como fomentar o acesso às políticas públicas para mulheres e as de comercialização", explicou.

A audácia do projeto está na grandiosidade: 1794 mulheres rurais e indiretamente, espera-se que 4.120 familiares também sejam beneficiados com as ações ao longo de um ano.

A formação e a Unicafes

O Plano Setorial de Qualificação Social e Profissional em Economia Solidária (Planseq Ecosol) reuniu no último dia 15 a comissão de Conceição de Macabu – RJ, para discutir temas ligados ao projeto. Na pauta da reunião estavam relacionados o ato cooperativo, a tributação e a alimentação escolar. Além da comissão local, fizeram parte do debate o assessor jurídico da Unicafes, Daniel Rech; o diretor de formação, Paulo Cezar Mendonça; a coordenadora pedagógica do projeto, Luzia Amélia Ferreira e a diretora executiva da Cenater, Generosa Oliveira.

O evento, que ocorreu na Câmara de Vereadores do município, também contou com a participação de representantes da Unicafes/RJ, da direção da Unacoop, de cooperativas filiadas, técnicos de núcleo da Cedro e dos alunos do projeto que compareceram em sua totalidade, segundo os organizadores do encontro.

De acordo com a coordenadora pedagógica, Luzia Amélia, "a diversidade de participantes possibilitou uma interação e troca de saber muito interessante e importante para a construção coletiva do conhecimento, objetivo desse projeto. Os encontros dessa turma acontecem sempre aos sábados e



este debate foi sobre o conteúdo do módulo 13, do total de 15 que compõem o Curso Estratégias do Cooperativismo, que tem previsão de terminar no fim deste mês”.

Outra atividade realizada na reunião em Macabu foi a distribuição de material que oferecerá subsídios aos que participarão do Seminário Metropolitano sobre Aquisição de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar para a Alimentação Escolar, que ocorrerá no Rio de Janeiro, capital, nos dias 26 e 27 deste mês, sob a organização do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), ligado ao Ministério da Educação.

O objetivo do Planseq Ecosol é promover a qualificação profissional de agricultores familiares em 11 estados. Atinge aproximadamente mil agricultores familiares e trabalhadores da economia solidária. O Curso Estratégias do Cooperativismo é a forma deste projeto proporcionar formação e alcançar os objetivos que pretende.

“

A avaliação dos participantes mostrou que o encontro representou uma oportunidade de conhecer mais profundamente o debate do cooperativismo e, conseqüentemente, fortalecer a relação com a Unicafes

”

Unicafes PE organiza feira

As mais de 50 cooperativas ligadas a Unicafes/PE terão a oportunidade de expor seu trabalho na 1ª Feira Regional de Economia Solidária da Mata Norte, que começa nesta quinta-feira (27) e se encerra no sábado (29) em Carpina. Posteriormente, a mesma feira ocorre do dia 2 ao dia 5 de junho em Afogados da Ingazeira, em Sertão do Pajeú. O projeto foi idealizado e desenvolvido pela Unicafes/PE em parceria com o Instituto Marista de Solidariedade e recebeu apoio de prefeituras e outros órgãos governamentais.

“A idéia do projeto nasceu em dezembro do ano passado e foi quando começou a parceria com o Marista. Queríamos um projeto para contemplar as quatro regiões: Mata Norte, Mata Sul, Agreste e Sertão e desse modo surgiu a idéia da feira”, explicou a assessora da Unicafes/PE, Paula Lima.

O objetivo do evento é divulgar as ações que essas cooperativas já estão desenvolvendo em suas comunidades e, também, promover o intercâmbio de experiências proporcionando oficinas sobre diversos temas. “A Feira surge como uma possibilidade de mobilizar as ações do cooperativismo solidário em Pernambuco. Essas cooperativas já vinham exercitando a prática do cooperativismo solidário, mas de forma desorganizada. O que pretendemos é unir essas ações para nos fortalecermos cada vez mais”, explicou a assessora.

Essas associações, cooperativas e organizações informais já estavam atuando dentro da economia solidária. O que faltava a eles era a oportunidade de se organizar e a Feira emerge como uma proposta de inclusão para unir numa mesma direção todas as idéias e ações dentro da economia solidária.

Para aquecer o debate e promover a ligação entre essas organizações, a Unicafes/PE proporcionará oficinas, que tratarão de diversos temas como a economia solidária, acesso ao crédito com interação solidária, cooperativismo e associativismo, agroecologia, desenvolvimento sustentável, artesanato, comercialização e comércio justo.

Nas oficinas também ocorrerão momentos de sensibilização sobre a preservação do meio ambiente, coleta seletiva, incentivo à leitura, fabricação de brinquedos populares, entre outras propostas. Para a distração dos participantes e visitantes, atrações culturais da região irão animar a Feira.



DAP Jurídica para as centrais

As cooperativas centrais podem, a partir de agora, solicitar a emissão de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP – modelo 3.3) permitindo assim suas formalizações como cooperativas centrais de agricultores familiares. Para isso, o conjunto de cooperados das cooperativas singulares filiadas à central deve atender à exigência de composição de um quadro societário com um mínimo de 70% de agricultores familiares e representar 55% da produção. A medida consta na portaria nº 12 da Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA), publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 25 de junho.

O artigo 49 da portaria informa que a identificação das cooperativas centrais para acesso às linhas de crédito rural ao amparo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) se dará por intermédio dos registros das cooperativas singulares a ela filiadas, existentes na base de dados da SAF/MDA.

A DAP – modelo 3.3 é emitida por empresas estaduais de assistência técnica e extensão rural, sindicatos ou associações de agricultores familiares, organizações da agricultura familiar, entre outros. Mais informações podem ser obtidas nas Delegacias Federais do Desenvolvimento Agrário dos estados.

Fonte: Assessoria Comunicação - MDA

Unicafes e o sindicalismo

A Unicafes foi uma das convidadas a participar da reunião de coletivos da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, a Contag, na tarde de ontem, 13. A oportunidade foi de apresentar a Unicafes para o coletivo de Política Agrícola, mostrando as afinidades de trabalho que as duas instituições possuem. Após as apresentações, Silvio Ney Monteiro, presidente em exercício da Unicafes, palestrou aos presentes delineando as ações e estratégias da Unicafes para a agricultura familiar e empreendimentos da economia solidária.

“Esta já é nossa casa desde nosso início. Estamos felizes por estar

aqui dialogando, participando do debate promovido pelo movimento sindical, pois é também com esta proposta que a Unicafes nasceu em 2005: de ser uma alavanca e uma entidade representativa das cooperativas nesse diálogo”, afirmou Monteiro ao começar o painel.

Também ficou definida a criação oficial de uma parceria entre as duas instituições: “O que iremos buscar é o fortalecimento das duas instituições numa ação conjunta e fica definida aqui a parceria de trabalho entre a Contag e a Unicafes”, afirmou o secretário de Política Agrícola da Contag, Antoninho Rovaris.

Seminário do Café no DF

Com representantes de mais de 15 cooperativas e associações de agricultura familiar ligadas à produção e comercialização de café foi que ocorreu o Seminário Cadeia Produtiva do Café e Agricultura Familiar em Brasília entre os dias 27 e 29 de julho. A abertura do evento contou com a presença de representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Além dos representantes governamentais, as diretorias da Unicafe e da Coopeter também fizeram parte da mesa.

Manoel Bertone, secretário de Produção e Agroenergia (SPA/E/MAPA), elogiou o trabalho da Unicafe e da Coopeter: "A iniciativa desse seminário, proposta pela Unicafe, é extremamente pertinente. Nosso café tem potencial, basta nos organizarmos", pontuou o secretário.

Durante os três dias do seminário os representantes das cooperativas e associações discutiram diversos temas ligados à cadeia do café. Para impulsionar ainda mais os debates, o Seminário contou com a presença do chefe de gabinete do Departamento do Café do MAPA, Thiago Masson; do analista de mercado da Conab, Jorge Queiroz e da consultora de qualidade e desenvolvimento de cafés especiais, Miriam Aguiar.

"Além dessas participações que acrescentaram muito ao debate do Seminário, a apresentação de três experiências cooperativistas

bem sucedidas foi um dos pontos altos do encontro. A partir do conhecimento adquirido pela Coocaram, Apoms e pela Coofaci foi possível discutirmos ações pontuais para troca dessas experiências. Isso proporcionou um enriquecimento do debate e resultados que estaremos implementando a partir de agora", comentou o organizador e mediador do Seminário, Mayk Arruda.

"A Unicafe mostra o que ela quer como instituição de representação: qualificar o debate dos ramos e dos segmentos mais significativos dentro do sistema. Propiciamos às cooperativas do café uma troca de experiência e, além dessa troca, elas puderam levantar suas reais demandas e necessidades para que a Unicafe possa fazer um plano de ação para atender de fato às necessidades", afirmou o presidente em exercício da Unicafe, Silvio Ney Monteiro.

Na análise conjunta de todos os participantes, feita no término do Seminário, os objetivos foram alcançados. Os debates promovidos proporcionaram a todos os participantes a troca de experiências e informações, além de esclarecimentos sobre políticas públicas de fomento à cadeia.



As mulheres e a Unicafes

Durante a AGE os participantes e delegados elegeram o nome de Célia Firmo como a secretária de Mulheres. Célia passa a fazer parte da Diretoria Executiva da Unicafes, que agora terá seis membros. A criação da Secretaria de Mulheres foi apenas a formalização de uma decisão que já havia sido tomada na Reunião Ampliada do Conselho de Administração de Feira de Santana, em maio deste ano.

Segundo a diretora financeira da Unicafes Bahia, Iara Andrade, essa decisão será de extrema importância para o fomento do debate de gênero na Unicafes. "A secretaria servirá para debater políticas voltadas à mulher, dentro da perspectiva de geração de renda e formação. O que se pretenderá é organizar

os grupos produtivos de mulheres dentro das cooperativas, investindo cada vez mais na importância feminina do debate da agricultura familiar e da economia solidária", afirmou.

Antes do surgimento da Secretaria, a Unicafes já contava com um departamento específico do gênero que já havia conquistado muitas mudanças e políticas para as mulheres. "Essa é uma decisão muito boa, mas ainda não é o ideal, temos muito que avançar. Já estamos muito melhor do que quando começamos a Unicafes. Hoje já há muito mais mulheres participando dos debates. A criação da secretaria foi um grande passo", complementou Iara. Na ocasião, Também foi lançada a Cartilha "A Unicafes e o Empoderamento da Mulher".



AGO e AGE

Em paralelo ao Seminário do Café, outros 50 integrantes da Unicafes promoveram reuniões relativas às Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária. Foram dois dias de debates em que diversos assuntos estiveram em pauta. Mudança estatutária, implantação de um sistema único de arrecadação e cadastramento de cooperativas, formalização da criação da Secretaria de Mulheres com a escolha do nome para compor a diretoria executiva da Unicafes e debate sobre a nova proposta de Lei Ambiental foram alguns dos temas destaques durante os dois dias.

Para o presidente em exercício da Unicafes, Silvio Ney Monteiro, foi, "estamos conseguindo consolidar a Unicafes como entidade de representação. Tomamos muitas definições que tem relação com a organização no âmbito nacional, onde as estaduais passam a entender melhor o seu papel de atuação no sistema Unicafes, sendo que elas são as protagonistas desse processo", afirmou Monteiro.

"Numa avaliação breve, percebo um bom avanço em relação a identificação das necessidades e da realidade das Unicafes estaduais. Isso percebido dentro de uma organização de gestão que é compartilhada e propostas de ações que são resultados de uma construção conjunta e que de fato respondem a demanda das cooperativas. Tudo isso mostra que a Unicafes caminha para o cumprimento do papel que se propôs a



desempenhar desde a sua criação", declarou a presidente da Unicafes Pernambuco, Bárbara Husseini.

Ao todo, representantes as 11 Unicafes estaduais, de cooperativas filiadas à Unicafes, mas sem representação estadual e dos ramos organizados discutiram os temas que surtirão efeitos a partir de agora. "O nível de participação foi muito bom. Antes das assembléias já havíamos adiantados os temas para que as estaduais discutissem lá na base. Assim fizeram e trouxeram as opiniões de seus estados formando um debate solidificado nas perspectivas locais", complementou o presidente.

Um dos destaque foi a aprovação de um sistema de arrecadação, que servirá para melhorar as finanças de todas as Unicafes, inclusive a nacional; servirá, também, para a manutenção dos dados cadastrais das cooperativas afiliadas. "O prazo para implementação do sistema será até dezembro deste ano, quando se espera já estar toda a rede Unicafes integrada por esse *software*."

Assim como há três meses os membros da Unicafes foram recebidos para mais uma reunião com a Secretaria Nacional de Articulação Social (SNAS), ligada à Secretaria Geral da Presidência da República. Desta vez não levavam reivindicações, buscavam as respostas. Era o fim da tarde e os seis representantes do sistema Unicafes saíam da Reunião Ampliada. A expectativa era grande, pois após 90 dias se esperava uma resposta positiva. No carro, eles conversavam sobre os principais pontos da Pauta Brasil Cooperativo Solidário 2010, o documento que fora entregue anteriormente e que somente agora a Secretaria os chamava para respondê-lo.

A sala era semelhante a primeira, o secretário era o mesmo. Não havia muita diferença com a reunião de maio, a não ser o balde de água fria. "Queríamos deixar claro que a Secretaria é apenas um agente nesse processo; ainda não somos o fim para as respostas, mas somos o canal para esta discussão", tentou a assessora Dirvany Gonçalves, se justificando para as explicações seguintes.

Resumidamente, após explicações desconstruídas e sem muita clareza, a resposta à Pauta foi simplesmente nenhuma resposta. Diferentemente da pauta de outros movimentos sociais, como a Contag, a Fetraf, o MPA e o MST, que o governo responde prontamente, a Pauta Brasil Cooperativo 2010 não teve nenhuma importância para quem a analisou. Ficou claro, na fala do secretário João Bosco, que a pauta desses movimentos será respondida, já a elaborada pela Unicafes, não.

Tudo muito diferente da reunião de



maio quando Bosco incentivou e elogiou a pauta da Unicafes. "A iniciativa da Unicafes é louvável, é um primeiro passo que já vem sendo dado, pois a reivindicação é importante. O que faremos é agilizar com os órgãos responsáveis algumas pontuações da Pauta e o que faremos é trabalhar em conjunto", disse Bosco na reunião de maio. Três meses depois nada disso ocorreu. Nenhuma "agilidade" foi colocada em prática.

"Optamos por trazer a pauta aqui na Secretaria porque nos foi sugerido que seria um melhor canal no qual obteríamos respostas mais concretas. Mas houve

“

Tudo em que acreditamos e tudo pelo que trabalhamos não têm importância nenhuma para o Governo.

Acreditamos no presidente quando ele falou no nosso congresso que o nosso cooperativismo era importante, mas não é isso que ficou claro hoje

”

“

Avançamos muito nesse governo, mas é inadmissível um governo que não dê sustentabilidade ao cooperativismo solidário. Não é possível trabalharmos desse modo. É inadmissível uma lei de 1971, retrógrada e que sustenta apenas os interesses de uma elite.

”

Bárbara Lima, presidente da Unicafes Pernambuco pediu para falar, emocionada não escondeu a indignação: “Volto para a minha terra com duas notícias para meus companheiros, uma boa e uma ruim: a primeira, a boa, é que nunca imaginei sair lá do interior do estado e estar aqui na Presidência da República participando de uma reunião; a segunda, a ruim, é que tudo em que acreditamos e tudo pelo que trabalhamos não têm importância nenhuma para o Governo. Acreditamos no presidente quando ele falou no nosso

um retrocesso. O Governo tem respondido ao movimento sindical, talvez pelo modo com que eles atuam, enquanto o cooperativismo está ficando de lado, não avança e nem ganha a devida importância que tem”, desabafou o secretário da Unicafes, Gervásio Plucinski.

“O que queremos é que o Governo tenha mais sensibilidade pela nossa causa. Queremos ser vistos como agentes econômicos de importância nesse País”, disse o diretor financeiro da Unicafes, Valons Mota. Após isso,

congresso que o nosso cooperativismo era importante, mas não é isso que ficou claro hoje”, desabafou Bárbara.

Para finalizar, o presidente em exercício da Unicafes, Silvio Ney Monteiro, encerrou os depoimentos de indignação com a não-reposta que obtiveram. “Avançamos muito nesse governo, mas é inadmissível um governo que não dê sustentabilidade ao cooperativismo solidário. Não é possível trabalharmos desse modo. É inadmissível uma lei de 1971, retrógrada e que sustenta apenas os interesses de uma elite. É inadmissível um governo que não priorize uma questão como essa”, disse Monteiro.

A Pauta

O destaque da Pauta que foi entregue em maio, está na urgência da aprovação da Lei Geral do Cooperativismo e as demais leis encaminhadas ao Senado. Outra reivindicação era a criação do Conselho Nacional do Cooperativismo e a democratização do SESCOOP, que estão desvinculados da legislação e são fundamentais para o avanço do cooperativismo como um mecanismo de desenvolvimento. O que ficou da reunião é que os caminhos antigos serão retomados pela Unicafes, quando a pauta era dividida e encaminhada aos devidos ministérios e secretarias.



Luta de jovens do RS



Tendo em vista as pesquisas que indicam que o percentual de jovens no campo está entre 20 e 25%, foi realizado nesta sexta-feira o 1º Encontro Estadual dos Jovens das Cooperativas da Agricultura Familiar ligadas à Unicafe RS. Participaram, no auditório da Embrapa Trigo de Passo Fundo, jovens da região das Missões, Sarandi, Altos da Serra, Alto Uruguai e região central – onde se concentram as cooperativas da agricultura familiar.

São 73 cooperativas filiadas, com 128 mil famílias associadas, o que envolve em torno de 500 mil pessoas e o grande desafio que está colocado para as cooperativas da agricultura familiar é a sucessão na propriedade. “Há indicativos de que em torno de 60% das propriedades, a um médio prazo, não vão ter sucessão, ou seja, nenhum filho ou apenas um que não quer continuar no meio rural. O que indica que temos um problema sério”, destaca o presidente da Unicafe RS, Gervásio Plucinski.

Como a maioria das propriedades não tem mais jovens dispostos a continuar no campo, a Unicafe RS promoveu o encontro visando

discutir e conhecer os motivos da vontade dos jovens irem para a cidade. Na ocasião também foram apresentadas seis experiências de jovens que permaneceram no meio rural e estão tendo boa qualidade de vida.

De acordo com Plucinski, é importante envolver o jovem nas discussões para que ele possa integrar as cooperativas, já que em muitos casos elas estão se tornando de idosos. Plucinski diz ainda que se a situação não for mudada, as terras mais favoráveis para a atividade agrícola vão acabar sendo concentradas nas mãos de poucos. “Mas sabemos que a atividade da agricultura familiar é importante por vários fatores: questão econômica, já que é eficiente; a social e, ainda, a ambiental”.

Entre os destaques necessários para a permanência do jovem do campo está a necessidade dele ter uma renda que possa usá-la com seu lazer. Este é um dos fatores que leva os jovens para os centros urbanos, que apesar de receber um pequeno salário, no final do mês tem dinheiro para usufruir com atividades extras.

Fonte: Jornal Diário da Manhã de Passo Fundo - RS

Sede própria da Unicafes

A Unicafes Pernambuco formalizou com a Superintendência do Patrimônio da União (SPU-PE) o contrato de concessão de uso de um prédio público do Recife para transferir o escritório e todas as demais dependências da Unicafes PE. A partir de agora é oficial a "Cessão sob forma de Utilização Gratuita" e a Unicafes Pernambuco passa a atender

as cooperativas no novo endereço localizado no Centro Histórico, Bairro do Recife, na Rua da Assembléia.

Depois de mais de um ano de reuniões foi somente agora que a diretoria conseguiu formalizou o acordo que permitirá que a Unicafes gerencie o prédio de dois andares, com 12

salas. Segundo a presidente da Unicafes PE, Bárbara Lima, o prédio será um Centro de Apoio aos Empreendimentos Solidários. "Assim como nós que estávamos sem uma sede própria, vamos acolher neste espaço instituições parceiras e cooperativas que necessitem de um local para atuar, dentro dos mesmos objetivos que temos", disse a presidente.

A Unicafes não tem prazo determinado para permanecer no local, a princípio seriam apenas 20 anos, mas no decorrer das negociações esse prazo foi extinto. Caberá ape-



nas a Unicafes, a cada cinco anos, prestar contas de que realmente está usando o espaço para a finalidade que foi cedido: atuar no crescimento do cooperativismo e dos empreendimentos solidários.

"Isso representa mais de uma sede, é uma oportunidade a mais para nos organizarmos. A partir do momento que temos a nossa sede, temos a autonomia de nos firmarmos ainda mais como entidade representante do cooperativismo solidário no estado. É um momento que nos fornecerá ainda mais credibilidade e seriedade de nosso trabalho. Será aqui que construiremos uma referência para o cooperativismo de Pernambuco", contou Bárbara.

Em breve a Unicafes já está no novo endereço. Nas palavras da presidente, "uma nova caminhada com novos desafios".

“

Será aqui que construiremos uma referência para o cooperativismo de Pernambuco

”

Unicafes CE é Reestruturada

O estado do Ceará já pode comemorar. Mais uma Unicafes estará em funcionamento ainda este mês, representando as demandas das cooperativas familiares e solidárias daquele estado. Foi ainda no início deste mês que cerca de 40 cooperativas, organizadas pelo Instituto Agropolos e pela frente pró-Unicafes, reunidas em Fortaleza reestruturaram a Unicafes Ceará e aprovaram uma nova diretoria que dará continuidade ao trabalho.

A reestruturação da Unicafes daquele estado ocorreu durante o Encontro Estadual do Cooperativismo, organizado pelo Instituto Agropolos, e contou com a participação de outras organizações: Fetraece, Contag, Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agrário, Emater e Ministério do Desenvolvimento Agrário. "Uma das coisas que me impressionou foi a participação de outras entidades que deram total apoio à Unicafes no estado. Isso mostra o respaldo que teremos para trabalhar aqui no Ceará", afirmou o presidente eleito da Unicafes/CE, Túlio Tárcio Coelho.

O encontro teve duração de dois dias e além da estruturação da Unicafes/CE contou com palestras dentro do tema do cooperativismo. Ater, comercialização e o papel do cooperativismo foram algumas das mesas de discussão que ocorreram durante o evento. Em paralelo a esses debates formou-se uma comissão eleitoral e posteriormente uma chapa única que concorreu ao

pleito. Logo após a aprovação da chapa também foi elaborado um estatuto para a instituição.

"Agora teremos uma entidade de representação do cooperativismo solidário aqui no estado. É uma conquista de grande importância que nos dá ferramentas de articulação para trabalhar em prol das cooperativas e do fortalecimento do cooperativismo", disse Túlio.

Representando a Unicafes Nacional, o diretor de formação Paulo Cezar Mendonça participou dos debates e acompanhou o processo de reafirmação da instituição no Ceará. "As cooperativas que participaram saíram do encontro entusiasmadas. A visibilidade que o encontro projetou para a Unicafes é muito positiva. A partir de agora é que o trabalho começa com o intuito de espalhar a Unicafes por todas as regiões do Ceará e aproximar da instituição as cooperativas que comungam dos nossos ideais e objetivos", declarou Mendonça.



Alimentação escolar no DF

“É importante o contato com as cooperativas para conhecermos o que elas têm para nos oferecer e desenvolver essa parceria”. Essa foi a conclusão da gerente da alimentação escolar do Distrito Federal, Kelen Pedrollo, na reunião ocorrida na última quinta-feira (30) com representantes da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes), da Central do Cerrado e da Central das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado de Goiás (Cecafes).

O objetivo do encontro era discutir estratégias para melhorar o processo de aquisição de alimentos, provenientes da agricultura familiar, para a rede pública escolar distrital. “Assim podemos saber quais são as necessidades das cooperativas e é a oportunidade perfeita para conhecermos os produtos que elas oferecem. A partir disso, podemos formular nossas estratégias, firmando essas parcerias que melhoram o processo de aquisição de alimentos”, afirmou a gerente.

Para 2010 o Distrito Federal tem orçamento mais de R\$ 10 milhões especificamente para adquirir alimentos da agricultura familiar. Entretanto, até o momento foram gastos apenas R\$ 2 milhões. “Esse resultado ocorreu não pela falta de chamadas públicas e nem pela oferta de produtos. O que ocorre é um entrave jurídico, os requisitos da resolução 38, que ainda é um passo a ser vencido pelas cooperativas para melhor atender à demanda do estado”, justificou Kelen. Para outubro, a Secretaria de Educação já está formulando uma nova chama pública que pretende melhorar o saldo dessa balança.



Outro problema enfrentado pelas cooperativas é a logística para distribuir a produção pelas mais de 600 escolas do Distrito Federal. Segundo os assessores de mercado na Unicafes, Breno dos Santos e Mayk Arruda, a logística é hoje um dos gargalos que barram muitos produtos, como por exemplo, o leite, que tem prazo de validade de apenas três dias. Apesar de todas as dificuldades, a alimentação escolar é um programa que veio para ficar, na opinião da gerente Kelen. “É um caminho sem volta e que já está consolidado aqui no DF”, afirmou.

Central do Cerrado

A reunião também serviu como uma oportunidade da Central do Cerrado apresentar alguns de seus produtos. Luís Carrazza, secretário executivo da Central, trouxe alguns produtos e falou sobre algumas propostas que poderão amadurecer de acordo com as necessidades da Secretaria. “Hoje temos mais de 250 produtos provenientes do Cerrado, produzidos em oito estados que englobam esse bioma. Além disso, temos associações de mulheres produtoras que estão a disposição de fabricar produtos alimentícios derivados desses produtos típicos do Cerrado”, afirmou.

Oficina de Bio- combustíveis

Ocorreu nos dias 8 e 9 deste mês a Oficina Biocombustíveis da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária, em Goiânia, GO. O local escolhido para o encontro foi o Centro de Treinamento Emater, onde representantes de oito cooperativas puderam debater com especialistas e com a Unicafe propostas, dificuldades, oportunidades e também compartilhar experiências profícuas.

Participaram do encontro as seguintes cooperativas: Coparpa, de Jataí, GO; Coopersam, de Rio Pardo de Minas, MG; Coopiranga, de Ipiranga, MT; Coopaib, de Pocinhos, PB; Cooper Açafrão, de Mara Rosa, GO; Comafap, de Pontalina, GO; Cooperuna, de Una, BA; Coasa, de Água Santa, RS e um representante do Polo Biodiesel de Pernambuco.

Além destas cooperativas, participaram representantes da Unicafe, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), da Universidade Federal de Goiás (UFG) e do Trias. Silvio Ney Monteiro, presidente em exercício da Unicafe, foi quem abriu as discussões. Falou do trabalho da Unicafe e os planos de expansão para os próximos dois anos. "A Unicafe tinha uma postura de não participar do debate de biocombustíveis, com sérias críticas ao PNPB [Programa Nacio-



nal de Produção e Uso de Biodiesel]. Entretanto, percebemos que precisamos contribuir com esse tema e por isso estamos promovendo essa atividade", afirmou.

O coordenador regional do Trias Brasil, Jaap van Doors, contribuiu com a Oficina compartilhando o trabalho que o Trias vem desenvolvendo no Brasil e no mundo e, ainda, qualificou as ações da Unicafe e das cooperativas em desenvolver aquele debate, mostrando o interesse da instituição pelo debate e a preocupação com o desenvolvimento dos agricultores familiares e a segurança alimentar.

Outro momento de discussão foi conduzido pelo consultor técnico da Coordenação de Biocombustíveis da Secretaria da Agricultura Familiar do MDA, André Machado. O consultor explicou aos partici-

pantes o PNPB e qualificou as ações que já foram desenvolvidas nos cinco anos do programa. Apontou, também, as dificuldades e projetos para o futuro. Pontuou que o programa está sendo trabalhado para ser o maior projeto do MDA em acesso a mercados da agricultura familiar, a exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Vicente Rocha, mestre em gestão e organização pela Universidade de São Paulo e professor de administração da UFG, apresentou sua pesquisa sobre o PNPB aos participantes. Vicente fez críticas a algumas ações e parabenizou os esforços do MDA em qualificar ainda mais o programa. Durante a apresentação e posteriormente quando foi aberto o espaço para discussão, a assistência técnica e extensão rural foi a chave para os debates que se seguiram. "É preciso uma nova reformulação deste projeto para verificar quais os reflexos na agricultura familiar. Enquanto a soja é a matéria-prima plantada pelos mais ricos, a mamona fica com os mais pobres, que nem têm noção alguma do manejo da cultura", afirmou o professor.

A Unicafe entende que a cadeia de biocombustíveis é um forte elemento para a agregação de valor ao trabalho do agricultor fami-

liar. Compreende que essa cadeia possibilita a geração de tecnologia apropriada à agricultura familiar. Para tal, a Unicafe pretende trabalhar de maneira que possa estimular a diversificação de matérias-primas e não apostar apenas em uma cadeia. Desse modo, a instituição acredita que a agricultura familiar poderá ganhar ainda mais mercado sem perder o status de grande produtora de alimentos.



Encontro de Mulheres no PR



Há quem pense que descontração, bom-humor e seriedade não podem andar juntos em processos de formação. Mas foram exatamente esses fatores aparentemente “incombinaíveis” deram o tom do I Encontro Interestadual do Dia Internacional da Mulher Rural, realizado no dia 15 de Outubro, em Guarapuava.

O encontro foi realizado pela Unicafe Paraná, Cresol Baser, Trias e Infocos, com apoio das cooperativas dos ramos crédito, comercialização, leite, produção e prestação de serviços, ambas componentes da Secretaria da Mulher Unicafe Paraná e Cresol Baser, que tem a missão de direcionar jovens, mulheres e idosos da Agricultura Familiar ao Cooperativismo Solidário, consolidando mecanismos de geração de renda, equidade de gênero e presença feminina nos processos de gestão.

Participaram cerca de 450 mulheres de entidades da Agricultura Familiar e Grupos Produtivos mapeados nos Estados do Paraná e Santa Catarina pelo Programa Gênero e Geração do Cooperativismo Solidário. Também se fizeram

presentes a Deputada Estadual Luciana Rafagnin; representantes do deputado federal Assis do Couto; da SAF/MDA (Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário); do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) do Sebrae Paraná e Nacional; das Unicafes Paraná e Santa Catarina e a representante do Forolac (Fórum Latino-Americano e do Caribe de Finanças Rurais), a mexicana Izabel Cruz.

Na parte da manhã, os participantes foram recepcionados com um café da manhã e, após, a abertura oficial. A programação contou também com a palestra de Patrícia Mourão, do MDA, que abordou o tema “Programa Organização Produtiva de Mulheres Rurais”, discutindo a inserção das mulheres junto a redes sociais de apoio e movimentos populares, estimulando-as a buscar sua autonomia, por meio da qualificação profissional e procura de trabalho.

O animador do evento e assessor da Unicafe Paraná, Alcidir Mazutti Zanco, apresentou uma palestra

“

Este evento mostrou que é possível auxiliar mulheres em situação de vulnerabilidade a tornarem-se mais autônomas, resgatando suas experiências a partir de suas histórias de vida. Trouxe aportes, fortaleceu o Movimento.

”

motivacional e motivou o público com brincadeiras e sorteios de brindes. No geral o evento articulado pelas assessoras Hildgard Reichert do sistema Cresol; Rosane Aparecida Guimarães do Infocos; Louise Tilton do Trias e pela Secretaria de Mulheres do Cooperativismo Solidário Adriana Tussi.

Para o Cooperativismo o evento mostrou a importância em trabalhar processos que envolvam as mulheres nas dinâmicas de autogestão dos empreendimentos solidários. Este será um caminho para o fortalecimento e consolidação das iniciativas da Agricultura Familiar.

O projeto

Nos grupos produtivos de mulheres, mapeados pelo programa, buscou-se explorar novos modelos de identidade feminina, questionando-se os estereótipos e a construção cultural dos papéis de gênero. Para isso, os grupos de mulheres relataram suas experiências, principais desafios e dificuldades,

buscando estratégias de enfrentamento e apoio do grupo familiar.

As participantes puderam, também, visitar os stands, com exposição de produtos como artesanato, ervas medicinais, derivados de leite, processamento de frutas, de bebidas, de grãos e de temperos, além de apicultura, panificação e floricultura.

Segundo a diretora de Secretaria de Mulheres da Unicafes Paraná, Adriana Tussi, o evento superou expectativas dos organizadores, que se surpreenderam com a presença massiva de mulheres, que viajaram horas para chegar até o local.

Para ela, empoderar as mulheres consiste em uma estratégia capaz de mudar suas vidas e gerar transformações nas estruturas sociais. “Este evento mostrou que é possível auxiliar mulheres em situação de vulnerabilidade a tornarem-se mais autônomas, resgatando suas experiências a partir de suas histórias de vida. Além disso, o encontro trouxe aportes sobre as estratégias de resistência inventadas pelas mulheres no seu cotidiano e fortaleceu as relações com a população e com o Movimento das Mulheres”, destacou Adriana.

Lilian Lazaretti - Assessoria de Comunicação Unicafes Paraná



Nossas Cooperativas: projetos

Novamente a Cooperafi (Cooperativa de Agricultura Familiar de Itapuranga) foi uma das contempladas pela Seleção Pública 2010 do PPA (Programa Petrobrás Ambiental) por meio do Projeto Renascer. O programa é destinado a apoiar financeiramente projetos na área de desenvolvimento, cidadania e meio ambiente. Neste ano, o PPA recebeu 19 inscrições do estado de Goiás, tendo sido contemplado apenas o projeto apresentado pela Cooperafi. Abaixo entenda um pouco mais sobre o projeto, segundo a descrição da própria cooperativa idealizadora.

Projeto Renascer

O Projeto Renascer – Recuperação de Nascentes e Áreas Degradadas do Cerrado, elaborado pela Cooperafi em parceria com 14 associações de pequenos produtores rurais, mais a Central de Associações e a Secretaria de Agricultura do Itapuranga, recuperará nascentes, córregos, matas ciliares, reserva legal e áreas degradadas de 160 propriedades de agricultores familiares no município. Tudo isso por meio da implantação de 40 hectares de Sistemas Agroflorestais (SAFs) nas propriedades, utilizando os quintais como forma de recuperação da reserva legal nas propriedades com áreas inferiores a 10 ha, inserindo, também, árvores



frutíferas, voltadas também à geração de renda como forma estratégica de sustentabilidade para o projeto Fruticultura Sustentável no Cerrado Goiano, patrocinado pelo Programa Desenvolvimento e Cidadania Petrobras. Serão recuperadas 90 nascentes e áreas de matas ciliares de 26 córregos identificados dentro destas propriedades, com isolamento das áreas e plantio das espécies nativas e outras. Será realizado diagnóstico participativo com os produtores e mapeamento das propriedades para planejamento das ações. Será

“

Recuperará nascentes, córregos, matas ciliares, reserva legal e áreas degradadas de 160 propriedades de agricultores familiares no município. Tudo isso por meio da implantação de 40 hectares de Sistemas Agroflorestais.

”

implantado um viveiro de mudas de espécies nativas, com capacidade para 150 mil mudas por ano. Será contratada uma equipe técnica composta por agrônomos, engenheiro ambiental e técnicos agrícolas, formando quatro equipes, que atuarão com 40 famílias cada uma. As propriedades beneficiadas serão mapeadas em oito regiões dentro do município para melhor atuação das equipes de trabalho. O projeto terá atuação expressiva na educação ambiental em duas linhas de ações: uma voltada para os agricultores familiares, por meio de 45 cursos e treinamentos de manejo de pastagens, condução de pomares caseiros, sistemas agroflorestais, práticas de conservação de solos e recursos hídricos, produção e conservação de madeiras. A outra linha de atuação será junto às escolas do município por meio de palestras, oficinas e dias de campo, como forma de educar e divulgar as ações desenvolvidas pelo projeto ao longo da sua execução. Será formado um módulo de educação ambiental formado por alunos e professores do ensino médio e fundamental. Serão realizadas cinco viagens com produtores e estudantes para divulgar o projeto e conhecer novas realidades de experiências voltadas para a conservação do meio ambiente. O reflorestamento das áreas será realizado com mudas produzidas de semen-

tes coletadas ao longo do período de execução do projeto, no próprio viveiro, que atenderá não só as exigências do projeto, mas também a toda a região com a comercialização de mudas de espécies nativas do cerrado, frutíferas, hortícolas e outras de interesse da agricultura familiar do município e região do Território da Cidadania Vale Rio vermelho. Será realizado o monitoramento da qualidade da água por meio de análises laboratoriais das nascentes e córregos de cada região semestralmente por amostragem. Beneficiará, diretamente, 800 pessoas. O projeto terá como parceiros as associações de produtores, sindicatos, Prefeitura de Itapuranga, Delegacia Federal de Desenvolvimento Agrário e universidades. O projeto pretende contribuir com as demais cooperativas e associações de produtores da região e do estado divulgando um modelo produtivo e de ação coletiva de sustentabilidade ambiental. O patrocínio da Petrobras é da ordem de R\$ 2,3 milhões.



Comércio Justo é lei em 2010

"A Cooperativa não nasce por decreto, nem por lei, ela é um estágio da consciência humana de repartir os ganhos e prejuízos. Leva um tempo para o ser humano saber viver em comunidade", disse Lula.

Com esta fala, o Presidente foi aplaudido pelo movimento de Economia Solidária presente na cerimônia de entrega do relatório final da II Conferência Nacional de Economia Solidária (CONAES). O evento foi realizado pelo Conselho Nacional de Economia Solidária.

Durante o evento, dois decretos importantes para o movimento de Economia Solidária foram assinados: o que institui o Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário (SNCJS), e o que cria o Programa Nacional de Incubadoras (PRONINC).

Além do presidente da República, participaram da cerimônia o Secretário Nacional de Economia Solidária, Paul Singer, Ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Luppi

e representando o Fórum Brasileiro de Economia Solidária, Joana Motta.

O presidente colocou que entre 2004-2010, a Secretaria Nacional de Economia Solidária executou um orçamento de 150 milhões de reais e que a qualificação profissional de ES atingiu milhares de pessoas. Ele Ressaltou o apoio dado as políticas de resíduos sólidos e fundos rotativos solidários. O presidente colocou que todo esforço feito pelo seu governo para fomentar a Economia Solidária foi grande, mas disse saber que é preciso fazer muito mais. "Tenho a convicção de que vocês da Economia Solidária ainda não foram reconhecidos, mas sei que no momento em que os intelectuais não sabiam o que fazer na crise, vocês tinham a esperança e uma nova forma de prosseguir e eu sei que vocês acreditaram e batalharam para fazer esta nação."

Fonte: FBES



Unicafes e a América Latina

No início do mês, do dia 2 ao dia 7, o secretário da Unicafes Nacional e presidente da Unicafes RS, Gervásio Plucinski, participou, em Cancún – México, do Fórum Latino-americano e do Caribe de Finanças Rurais, o FOROLACFR. O principal objetivo do seminário é promover a reflexão e o diálogo entre as partes interessadas sobre as dimensões recomendadas de serviços financeiros rurais em favor da agricultura familiar, de pequena escala de produção agrícola e as economias rurais em um ambiente de mercado globalizado, a crise financeira global e a crise de alimentos. A saída esperada do seminário é identificar um conjunto de políticas públicas de inclusão financeira para aumentar a segurança alimentar baseada na agricultura familiar.

O FOROLACFR foi constituído em abril de 2002 na Guatemala. Naquele momento contou com a participação de várias redes de países da região. Há alguns anos que o Brasil já participa desse debate e, neste ano, o Ministério do Desenvolvimento Agrário foi quem fez o convite para que representantes de movimentos sociais do meio rural participassem. Confira abaixo uma entrevista com Plucinski.

Qual foi o objetivo do evento?

Promover uma plataforma de diálogo, reflexão e análise sobre o papel do sistema financeiro rural e a agricultura familiar na adaptação as



mudanças climáticas, que permite a elaboração de propostas concretas para um desenvolvimento menos predatório e mais solidário. O resultado esperado e a identificação de soluções práticas de adaptação ao novo ambiente e a divulgação de iniciativas bem sucedidas e inovadoras.

E sobre sua participação?

Além de representar a Unicafes, meu objetivo era acompanhar o debate e construir soluções para este tema que é de fundamental importância para as cooperativas associadas à Unicafes e a toda a agricultura familiar do Brasil.

Que pontos você destacaria?

Não só a minha participação, mas de toda a delegação brasileira foi muito importante. Além da minha contribuição com uma fala no encerramento do evento provocando o que podemos fazer de concreto depois deste evento, tivemos a participação do Deputado Assis Miguel



do Couto, o Presidente da CONTAG Alberto Broch, do Presidente da Cresol Baser Wanderlei Ziguer e da Presidente da FETRAF Elizângela Araújo. Tinha uma expectativa muito grande pelas falas da delegação do Brasil, pois o Brasil é o país deste continente que tem mais políticas públicas para a agricultura familiar, por isso os outros queriam muito ouvir o que estamos fazendo aqui, o que está dando certo, como fizemos para avançar, etc. Foi realmente muito importante a nossa participação.

De acordo com as experiências de outros países que você deve ter conhecido, o quanto ainda temos que avançar aqui nesta discussão?

Todos os países estão fazendo alguma coisa, ninguém está parado, mas são ações muito isoladas e frágeis. Precisamos avançar neste debate com ações concretas e de curto, médio e longo prazo. Uma das definições do evento foi o indicativo de produzir uma proposta de Código Florestal igual para to-

dos os países da América Latina e do Caribe. Outras definições que realmente temos que aproximar é aquilo que está sendo feito pelas organizações e socializar para difundir e aprimorar as iniciativas.

Onde a Unicafe se encontra nesse diálogo?

A Unicafe tem como um dos seus princípios a preservação do meio ambiente, a produção com respeito às nossas diversidades, preservando as nascentes, mantendo as matas ciliares. É este o debate do FOROLACFR e dialoga com os nossos princípios, porém numa escala ainda maior, que é envolvendo os povos do Continente Americano. Quando falamos das mudanças climáticas não podemos pensar apenas na situação local – que é importante – mas, sim, precisamos articular o maior número possível de parceiros de outros países e de outros continentes que tenham as mesmas preocupações que nós temos, pois o problema é do planeta e precisamos agir de forma articulada.

Atividade leiteira do Paraná

Um estudo completo da cadeia leiteira do sudoeste do Paraná, realizado pela Unicafe Paraná, irá revelar os gargalos e potenciais do segmento na região. A partir do estudo, será elaborado um Diagnóstico apontando as principais tendências do ramo no mercado regional.

Elaborado pelo Economista do Setor Gestão, Inácio Pereira, o objetivo é provocar uma reflexão da importância em melhorar a qualidade do leite produzido no sudoeste do Paraná e quais os impactos econômicos provocados sobre essa melhoria da qualidade.

Na publicação, que deverá ser finalizada em 2011, os produtores, técnicos, entidades e governo poderão conhecer melhor como está organizada a cadeia do leite e quais suas necessidades, baseadas nos dados de 2010, auxiliando-os nos trabalhos de assistência técnica aliada a qualidade do leite.

Produção de leite cresce no Paraná

De acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento – SEAB – nos últimos vinte anos a produção de leite vem crescendo no Paraná, tanto em qualidade como em volume. Hoje são 114 mil produtores com rebanhos de animais que produzem em média 10 litros por animal/dia, enquanto que a média nacional fica em torno de 5 litros.

O Estado é o quarto produtor de leite do país, responsável por 10,3% da produção nacional. Segundo o IBGE, são 3,6 bilhões de litros contra 3,4 bilhões produzidos no ano passado. A região de Francisco Beltrão se destaca como a maior produtora, com 533,0 milhões de litros, seguida de Ponta Grossa com 503,6 milhões de litros.



Somente na região sudoeste, foram produzidos mais 888 milhões de litros de leite em 2009. Entre os fatores que contribuem para essa evolução estão a capacitação de produtores e dos profissionais que atuam na cadeia produtiva do leite, o melhoramento genético do rebanho, programas de inseminação artificial e as formas de nutrição alimentar.

O incentivo e apoio do Governo também foram fundamentais para o crescimento deste setor da economia. Os programas Leite das Crianças e Leite Paraná foram criados com o objetivo de gerar empregos, estimular pequenos produtores, dar uma fonte alternativa de renda e principalmente melhorar a qualidade do leite distribuído no Estado.

O programa Leite das Crianças tem o mérito de atuar em duas vertentes. De um lado atende as crianças de famílias pobres com riscos de desnutrição, que recebem um litro de leite por dia. Na outra ponta, estimula a produção e a pasteurização do leite *in natura* em laticínios, incentivando um setor importante da Agricultura Familiar.

Nos mesmos moldes foi criado o programa Leite do Paraná, que atende 6,8 mil beneficiários da merenda escolar, hospitais e centros de ressocialização e presídios.



A Unicafes Paraná, juntamente com as suas cooperativas filiadas, promoveu no dia 21 de outubro, em Francisco Beltrão, debate sobre questões relacionadas às áreas contábil, jurídica e tributária que envolve a legislação do cooperativismo solidário no Brasil.

Estiveram presentes contadores, advogados e representantes de cooperativas do Estado do Paraná, além do advogado da Unicafes Paraná, Luiz Claudio Borille e do advogado da Unicafes Nacional, Daniel Rech e do assessor do cooperativismo solidário, Dirceu Basso.

O encontro que aconteceu no Centro de Formação Divino Mestre, contou com a coordenação de Daniel Rech, Luiz Claudio Borille e Dirceu Basso e teve como principal objetivo refletir novas possibilidades de interação entre a Unicafes e cooperativas filiadas, buscando encontrar soluções, sejam elas legislativas (governo) ou até mesmo práticas no que se refere às questões jurídicas e tributárias, para atender as demandas junto à associação.

Dois pontos principais foram destaques do encontro: a legislação referente ao Ato Cooperativo e a proposta de um novo arranjo institucional da Unicafes Paraná.

Referente a legislação do Ato Cooperativo, Daniel Rech explanou sobre a Lei 5764/71, principalmente sobre o artigo 79, enfatizando que deve haver iniciativas por parte das entidades para que dêem andamento nos projetos de readequação já existentes na Câmara e no Senado.

Rech destacou ainda que a lei rege sobre transações comerciais das cooperativas entre cooperado, singular e central, envolvendo a cobrança de tributos, como PIS, COFINS, ICMS, entre outros, entretanto, não está sendo cumprida por órgãos que recolhem os tributos. Segundo Borille, advogado da Unicafes PR, "a cobrança se dá de forma piramidal na estrutura das cooperativas. Porém, as transações comerciais realizadas entre cooperativas do mesmo e diferentes ramos, segundo estes, não caracterizam ato cooperativo, descum-

prindo em parte a lei”, explicou o advogado, mencionando que a lei 5764, criada em 1971, se encontra desatualizada, causando discussões constantes sobre o tema, haja vista que a cobrança destes tributos indevidamente interfere diretamente na gestão das cooperativas.

Outro assunto em debate abordou o novo arranjo institucional da Unicafes Paraná, proposta que sugere a criação de uma Federação reunindo todas as centrais cooperativas numa só entidade. Segundo Borille, o novo arranjo institucional surge como alternativa para suprir necessidades demandadas à Unicafes Paraná, vindo a possibilitar inúmeras vantagens (além das que já tem), para o desenvolvimento das cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Diante disso, é importante esclarecer aspectos centrais que orientem a decisão sobre tal modelo institucional a ser busca-

do. Vantagens do novo arranjo:

- Papel da representação;
- Estrutura interna de governança;
- Acesso e transferência de recursos públicos;
- Formação e educação cooperativista;
- Realização de atividades econômicas;
- Remuneração dos dirigentes.

A proposta levantada na reunião deverá ir a votação em Janeiro de 2011, durante a realização da Assembleia Ordinária. Antes disso, porém, uma nova reunião acontecerá a nível nacional, em Brasília, para discutir e ratificar a proposta em questão.

Para o presidente da Unicafes Paraná, Olivo Dambros, o evento foi de suma importância por se tratar de debater questões como legislação cooperativista e sobre organização social da Agricultura Familiar, com a perspectiva de torná-la cada vez mais forte e organizada.



Formação cooperativista

Em 2010 a Unicafes chegou ao final de um grande projeto de formação, o Plaseq Ecosol. Em parceria com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), ligada ao Ministério do Trabalho e Emprego, foram aproximadamente 50 turmas num universo de quase mil alunos atingidos pelo projeto. Por meio de formadores, os alunos de diversas comunidades do País receberam formação em economia solidária e cooperativismo solidário.

Em meados de novembro e início de dezembro dois seminários regionais foram organizados com o intuito de reunir alunos, formadores, Unicafes e a Senaes. O primeiro ocorreu em Erechim, no Rio Grande do Sul, e contou com a participação de outros estados: Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro. No início de dezembro foi a vez de Feira de Santana, na Bahia, contando com a participação dos estados de Pernambuco, Maranhão, Rio Grande do Norte, Pará e Tocantins. Após os dois seminários, os representantes de todos os estados se reuniram em Salvador para a avaliação geral dos resultados e apontar novos caminhos para um futuro novo projeto de formação.

"Trabalhando desse modo, temos condições de mudar o mundo. Partimos da experiência pessoal de cada um: dos formadores e alunos. Eu acredito nisso, acredito no melhor. Acredito na capacidade que temos de nos aperfeiçoar juntos. Essa experiência trouxe a fundamentação disso em que acredito. Fizemos o nosso melhor", afirmou a formadora do município baiano de Coração de Maria, Luzinalda Bezerra, 51.

Foram dois dias de debates e ava-



liações. Representando a Senaes, a assessora Ângela Almeida participou dos três seminários. "A Senaes iniciou esse projeto pensado no fortalecimento das redes e cadeias produtivas que já existem dentro da economia solidária. Queríamos que essas redes fossem melhoradas e fortalecidas, sempre com foco na formação em rede, não foi um projeto pensado para formação individual, mas para as redes", afirmou Ângela.

Para os alunos o aprendizado superou qualquer expectativa. Na abertura no Seminário de Feira de Santa e Erechim uma dinâmica em grupo proporcionou um momento de reflexão em que a avaliação pessoal dos participantes dói externada ao grupo. A Aluna de Coração de Maria, Raquel Juriti, 23, colocou no projeto o motivo de hoje permanecer no campo e ter expectativas quanto a conquista de renda e dignidade das famílias de sua comunidade. "Aprendi a valorizar as coisas pequenas como uma tradição, a respeitar os outros e a mim mesma.

Aprendia a ver que nem tudo depende apenas do dinheiro. Depende, sim, do que a pessoas são. Em apenas alguns meses de convivência com o projeto e outros participantes. Em pouco tempo eu vi a dificuldade das pessoas, e é muito grande”, contou Raquel. Ainda na dinâmica de grupo ela revelou que estava partindo para Salvador em busca de uma nova oportunidade de trabalho, mas que o Plaseq Ecosol a fez mudar de idéia. “Eu estava pensando em ir para Salvador, minha tia tinha conseguindo um trabalho de empregada doméstica. Foi quando comecei a fazer o curso e surgiu essa oportunidade de ser agente”, disse. Hoje Raquel é agente de comercialização da Unicafes Bahia.

Salvador

No seminário em Salvador os participantes ficaram reunidos em um espaço dentro da I Feira da Agricultura Familiar promovida pela Unicafes Bahia. Foram dois dias em que o projeto foi avaliado e ganhou contornos para uma possível continuação ou, então, definições para novos desenhos de formação que a Unicafes pretende tomar.

“Foi um projeto de construção coletivo. É um conjunto, ele não é sozinho. Ele levou conhecimento para aqueles que estão lá nas bases e fortaleceu ainda mais nosso conhecimento em cooperativismo e economia solidária. Foi um aprendizado para todos”, afirmou a formadora Joana Gonçalves, 51, de Conceição de Macabu, Rio de Janeiro. Ela contou, também, assim como outros participantes, das dificuldades enfrentadas no dia a dia. “Quando terminou a gente se esquece



dos problemas, diante da quantia de resultados positivos que tivemos, mas no dia a dia tinham situações que o que restava era chorar”, contou Joana já otimista com o resultado do projeto.

“Eu fiquei emocionada quando vi o resultado. Eu trabalho apenas com a burocracia. Até então esse projeto era apenas uma emblema: dificuldade, que as coisas estavam descompassadas e não estavam acontecendo. Estava sendo nas coxas [sic], era a impressão que tinha. Quando cheguei em Erechim e aqui em Salvador não foi isso que vi. Eu não tinha a dimensão que lá havia pessoas construindo. Eu estava a margem disso e não estava percebendo o que estava fora do meu universo”, afirmou Ângela Almeida, da Senaes.

Questionada sobre o que vê para o futuro nessa proposta de formação ela é categórica, “eu entro nesse processo acreditando muito mais. Vejo que é mais possível. Estarei mais motivada. Ontem minha palavra foi amadurecimento e antes eu não tinha isso em mim. Tive que obter isso para mudar, para entender”, finalizou.

Projetos Aprovados

Rede Nacional de Mulheres Rurais Cooperativistas



MDA AEGRE

Fortalecer a organização produtiva de mulheres agricultoras rurais, assentadas, extrativistas, pescadoras e quilombolas, por meio da sua articulação em rede, capacitação e assessoria técnica para sua formação política, na perspectiva de consolidar a auto-organização e empoderamento político e econômico das mulheres nos estados: BA, MA, PR, PE, RJ e SC.

Projetos Aprovados

Apoio ao Cooperativismo Solidário

MDA
SDT

Animar, promover e organizar serviços especializados a redes de interação solidária de cooperativas de agricultura familiar e economia solidária gerando capacidades locais que permitam o fortaleçam das cooperativas e suas iniciativas econômicas nos territórios rurais, e contribuam para na dinamização econômica dos territórios e no combate a pobre-



Projetos Aprovados

Apoio e fortalecimento
da Economia Solidária



FES CÁRITAS

Capacitar pessoas ligadas ao movimento cooperativista inseridas nos territórios da cidadania nos estados da Bahia, Paraná e Rio de Janeiro nos temas: mobilização de recursos; gestão de cooperativas e formação cooperativista.

Projetos em Curso

Articulação de Cooperativas da AF e Ecosol

FUSAMA MDA/AEGRE

Fortalecer a organização produtiva de mulheres agricultoras rurais, assentadas, extrativistas, pescadoras e quilombolas, por meio da sua articulação em rede, capacitação e assessoria técnica para sua formação política, na perspectiva de consolidar a auto-organização e empoderamento político e econômico das mulheres nos estados: BA, MA, PR, PE, RJ e SC.



Projetos em Curso

Apoio ao Cooperativismo Solidário

MDA SDT

Animar, promover e organizar serviços especializados a redes de interação solidária de cooperativas de agricultura familiar e economia solidária tendo como finalidade contribuir para a dinamização econômica dos municípios rurais brasileiros.



Projetos em Curso

Planseq Ecosol

MTE FAT

Cooperar para crescer - Integração solidária, caminho do desenvolvimento sustentável e solidário. Promover a qualificação profissional de agricultores familiares em 50 municípios brasileiros abrangendo 16 estados da federação.



Projetos Concluídos

Brasil Cooperativo
Solidário

OXFAM

Identificar, acompanhar e incidir sobre legislação no governo e no congresso nacional em prol do cooperativismo de agricultura familiar e economia solidária e fortalecer a articulação institucional da UNICAFES.



Projetos Concluídos

Apoio ao Cooperativismo Solidário

MDA SDT

Animar, promover e organizar serviços especializados a redes de interação solidária de cooperativas de agricultura familiar e economia solidária tendo como finalidade contribuir para a dinamização econômica dos municípios rurais brasileiros.





Expediente Unicafes

Diretoria Executiva - Presidente José Paulo Ferreira Vice-Presidente Silvio Ney Monteiro Secretário Paulo Cezar Mendonça Diretor Financeiro Valons Mota Secretária de Mulheres Célia Firmo Jornalista Responsável Oniodi Gregolin | SDS Conjunto Baracat, sala 415, CEP 70300-000 Brasília - DF Fone: (61) 3323-6609 | comunicacao@unicafes.org.br
www.unicafes.org.br